

## **Atenção domiciliar e terapia ocupacional: a atuação profissional no período anterior e durante a pandemia**

Home care and occupational therapy: professional performance in the period before and during the pandemic

Atención domiciliar y terapia ocupacional: desempeño profesional en el período previo y durante la pandemia

Laísa Maria Gomes Silva

ORCID: 0000-0002-9943

Universidade Federal de Pernambuco

laisa.silva@ufpe.br

Aneide Rocha de Marcos Rabelo

ORCID: 0000-0001-6492-821

Universidade Federal de Pernambuco

aneide.rabelo@ufpe.br

### **Resumo**

O terapeuta ocupacional é um profissional da área da saúde que trabalha com a ocupação humana de forma terapêutica e está dentre os profissionais que compõem as equipes da atenção domiciliar, serviço que foi afetado pela pandemia da covid-19 e precisou se reinventar, utilizando recursos como o telemonitoramento. Considerando tais informações, este trabalho tem como objetivo caracterizar a atuação do terapeuta ocupacional na atenção domiciliar no período anterior e durante a pandemia. Para isso, foi utilizada a metodologia de revisão de escopo. A busca dos artigos foi realizada nos periódicos específicos de Terapia Ocupacional e nas bases de dados SciELO, Lilacs, Bireme, além do Google Acadêmico, resultando no achado de 15 artigos, em sua maioria relatos de experiências do ano de 2020. Os resultados indicam o relato de novas estratégias para a intervenção terapêutica ocupacional, considerando as normas de isolamento e distanciamento social propostas ao enfrentamento da pandemia COVID-19. Destaca-se também o uso das redes sociais e de equipamentos eletrônicos como aliados à intervenção terapêutica ocupacional e forma de manutenção de vínculo com a população assistida, promoção de saúde, monitoramento de tratamentos em andamento, atenção familiar e troca de informações com equipe, dentre outros, adequando-se às demandas do cliente/família e ao contexto atual, também com respaldo legal dos órgãos da categoria.

Palavras chave: Terapia Ocupacional; Assistência Domiciliar; Atenção domiciliar; Telemonitoramento.

## **Abstract**

The occupational therapist is a health professional who works with human occupation in a way and is among the professionals who work with professional resources such as home care, which was effective for teams due to the covid-19 pandemic, telemonitoring. Considering such information, this work aims to characterize the role of the occupational therapist in home care in the previous period and during the pandemic. For this, the scope review methodology was used. The search for articles was carried out in the specific journals of Occupational Therapy and in the SciELO, Lilac, Bireme databases, in addition to Google Scholar, located in the finding of 15 articles, most of them experience reports from the year 2020. The results indicate the report of new strategies for occupational therapeutic intervention, considering the standards of isolation and social distancing proposed to face the COVID-19 pandemic. Also noteworthy is the use of social networks and electronic equipment as allies to educational intervention and a form of health maintenance, monitoring of treatments in progress, family care and exchange of information with the team, others, adapting to the demands of the client/ family and the current context, also with legal support from the category bodies.

Keywords: Occupational Therapy; Home nursing; Home care; Telemonitoreo.

## **Resumen**

El terapeuta ocupacional es un profesional de la salud que trabaja con la ocupación humana de una manera y está entre los profesionales que trabajan con recursos profesionales como la atención domiciliaria, que fue efectiva para los equipos debido a la pandemia del covid-19, el telemonitoreo. Considerando tales informaciones, este trabajo tiene como objetivo caracterizar el papel del terapeuta ocupacional en la atención domiciliaria en el período anterior y durante la pandemia. Para ello se utilizó la metodología de revisión de alcance. La búsqueda de artículos se realizó en las revistas específicas de Terapia Ocupacional y en las bases de datos SciELO, Lilac, Bireme, además de Google Scholar, ubicándose en el hallazgo de 15 artículos, la mayoría informes de experiencia del año 2020. Los resultados indican el informe de nuevas estrategias de intervención terapéutica ocupacional, considerando los estándares de aislamiento y distanciamiento social propuestos para enfrentar la pandemia del COVID-19. También se destaca el uso de redes sociales y equipos electrónicos como aliados de la intervención educativa y una forma de mantenimiento de la salud, seguimiento de tratamientos en curso, atención familiar e intercambio de información con el equipo, otros, adaptándose a las demandas del cliente/familia y el contexto actual, también con apoyo legal de los órganos de categoría.

Palabras clave: Terapia Ocupacional; Atención Domiciliaria de Salud; Cuidados en el hogar; telemonitoring.

## **1. Introdução**

O terapeuta ocupacional é um profissional da área da saúde que trabalha com a ocupação humana de forma terapêutica, com objetivo de habilitar, reabilitar, promover o bem-estar e saúde de clientes, grupos ou populações com necessidades relacionadas ou não à deficiência (AOTA, 2020). Mais especificamente, pode atuar nas modalidades de consultas, atendimentos e internações, em atividades como: realizar avaliação e reavaliação, planejar o treino de Atividades da Vida Diária e Atividades Instrumentais da Vida Diária do paciente, dentre outros (COFFITO, 2016). Em 2013, o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional determinou, por meio da resolução nº 429, que no contexto hospitalar a atuação do terapeuta ocupacional pode ocorrer também nos diferentes níveis de Atenção Domiciliar, porém resoluções acerca da normatização do terapeuta ocupacional especificamente na atenção domiciliar ocorreram apenas no ano de 2016, com a publicação da resolução nº 475 (COFFITO, 2013; 2016).

Segundo a portaria Nº 825, de 25 de abril de 2016, que redefine a Atenção Domiciliar no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e atualiza as equipes habilitadas a Atenção Domiciliar é uma modalidade da atenção à saúde, composta por ações de promoção de saúde, tratamento de doenças, palição e reabilitação, que ocorrem no domicílio. Tal abordagem é um dos componentes da Rede de Atenção à Saúde, por isso deve estar sempre articulada a outros componentes como a atenção primária à saúde (Ministério da Saúde, 2016). Os Serviços de Atenção Domiciliar (SAD) podem substituir ou complementar a internação hospitalar e o atendimento ambulatorial, com o objetivo final da redução de demanda e tempo de permanência destes serviços, além da desinstitucionalização e ampliação da autonomia dos usuários, pois para eles os cuidados domiciliares proporcionam um cuidado mais próximo de seu núcleo social (Ministério da Saúde, 2013; 2016; Silva, 2020).

Pode-se dividir a Atenção Domiciliar em assistência ou atendimento domiciliar, visita domiciliar e internação domiciliar. Esta última tem como público alvo usuários que necessitam de atividades mais complexas que as ambulatoriais e que podem ser mantidas no domicílio por uma equipe específica, para acompanhamento e geralmente com uso de aparato tecnológico (Rajão et al, 2020). Assistência Domiciliar é definida como atividades ambulatoriais, continuadas e programadas realizadas em domicílio. Essa modalidade de assistência é algo recente no Brasil e se expandiu pela procura de pacientes acometidos por doenças crônicas degenerativas e de cuidados paliativos (Silva, 2020). A Visita Domiciliar, por sua vez, é a mais difundida no Brasil, pois é uma prática muito comum na atenção básica (Rajão et al,2020).

A atenção domiciliar pode abarcar equipes multidisciplinares, com profissionais como: assistente social, médico, dentista, nutricionista, psicólogo, enfermeiro, fonoaudiólogo, fisioterapeuta e terapeuta ocupacional (Ministério da Saúde, 2016). A presença do terapeuta ocupacional neste ambiente, portanto justifica-se, pois ele pode desenvolver ações que visem cuidados paliativos, orientação de familiares e/ou cuidadores para facilitar o cotidiano do paciente e alterações ambientais buscando maior autonomia e independência (COFFITO, 2017).

O ano de 2020 foi marcado por um grande desafio: lidar com a pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2), responsável por causar a doença COVID-19. Os principais sintomas da doença são infecções respiratórias e sua transmissão ocorre por meio de gotículas respiratórias produzidas pela pessoa infectada, o que torna alto o seu risco de contaminação e justifica as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública tomadas no Brasil (Ministério da Saúde, 2020). Uma delas é a quarentena que impõe, dentre outras medidas, restrição de atividades e separação de pessoas suspeitas de contaminação. Esse novo cenário causa impactos nas ocupações, como trabalho, lazer, atividades de vida diária e atividades instrumentais de vida diária (Ministério da Saúde, 2020; Corrêa et al, 2020).

Em meio a essa realidade, a área da saúde buscou também medidas que impedissem a falta de assistência e/ou longas interrupções em tratamentos e atendimentos, para outras enfermidades, mas que não aumentassem o risco de propagação da doença. Para reduzir esses riscos, uma das estratégias adotadas pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO), pela Resolução Nº 516, de março de 2020, foi o telemonitoramento e a teleconsulta (acompanhamento e consultas virtuais, respectivamente) que permitem ao terapeuta ocupacional utilizar métodos síncronos e assíncronos para realizar sua intervenção (Aveni, 2020; COFFITO, 2020).

A teleconsulta é a consulta clínica registrada e realizada à distância e o telemonitoramento é a assistência prestada à distância, de maneira síncrona ou assíncrona, ao paciente desde que este já tenha sido atendido presencialmente antes. Esta modalidade propõe que o terapeuta ocupacional reavalie o paciente de maneira presencial. É importante dizer que os clientes atendidos por esta modalidade devem ser eleitos por meio de evidências científicas e considerando a segurança e os benefícios para o paciente (COFFITO, 2020). O telemonitoramento proporcionou um apoio para aqueles que precisaram interromper seus atendimentos presenciais e foi um grande aliado para que estes continuem recebendo a assistência em saúde e se beneficiem com uma nova experiência de acesso às tecnologias, no qual foi possível experimentar diversos tipos de intervenções e na grande maioria das vezes mantendo os objetivos terapêuticos anteriores, orientações em saúde e manutenção do vínculo terapêutico de maneira diferente (Silva et al., 2021).

Considerando a diversidade de intervenções terapêuticas ocupacionais possíveis dentro da atenção domiciliar, e em suas subdivisões; e ainda o momento atual causado pela pandemia do COVID-19, levando ao isolamento social utilizado no combate a esta doença, as demandas surgidas diante do novo contexto e os demais aspectos considerados no processo de análise das atividades para um melhor desempenho ocupacional do indivíduo, surgem questionamentos quanto às adaptações realizadas por esse profissional para dar conta do processo terapêutico ocupacional no contexto pandêmico.

Assim, este trabalho tem como objetivo caracterizar a atuação do terapeuta ocupacional na atenção domiciliar no período anterior e durante a pandemia com base nos dados encontrados na literatura.

## **2. Metodologia**

Trata-se de uma revisão de escopo, que objetiva analisar e resumir os dados encontrados em produções científicas e mapear possibilidades de intervenção, de maneira que se possam conhecer as lacunas na escrita de um tema, além de identificar novos conceitos e evidências nos estudos (Arksey & O'malley, 2005). Para o uso deste tipo de estudo é importante seguir as 5 etapas descritas por Levac et. al (2010), são elas: 1) Identificação da questão de pesquisa; 2) Identificação de estudos relevantes; 3) Seleção de estudos; 4) Coletando, Agrupando, resumindo e relatando os resultados; 5) Consulta.

Nesse sentido, cumprindo as etapas foi utilizada como pergunta condutora: “Como se caracteriza a atuação do terapeuta ocupacional antes e durante a pandemia?” A segunda etapa da revisão de escopo trata da identificação de estudos relevantes que se deu através da busca dos artigos, nos periódicos específicos de Terapia Ocupacional (Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional [REVISBRATO] e Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo), além das bases de dados SciELO, Lilacs, BVS e Google Acadêmico. O uso do Google Acadêmico se justifica, pois tal plataforma permite uma ampla pesquisa bibliográfica acerca da temática central e possibilita a visualização de materiais não publicados em revistas indexadas (Giustini, 2005).

A busca foi realizada, nas plataformas citadas acima, em duas etapas. A primeira etapa inclui os descritores em ciências da saúde (DeCS): “Terapia Ocupacional” and “Atenção Domiciliar” and "assistência domiciliar" e em

seguida realizou-se a busca com os descritores: “Terapia Ocupacional” and “Telemonitoramento”. As duas buscas seguiram os mesmos critérios de pesquisa e seleção.

A pesquisa teve entrada dupla, no período de janeiro a março de 2022, e os resultados foram comparados para realização da triagem dos artigos a serem incluídos, a partir da leitura de título, descritores e resumo, dos artigos encontrados. Este processo foi essencial para a retirada dos artigos duplicados e definição dos artigos a serem excluídos, de acordo com os critérios pré-estabelecidos (Ministério da saúde, 2012).

A partir desta leitura, selecionaram-se os que atendiam aos critérios de inclusão, determinados como terceira etapa da revisão de escopo. São eles: Artigos publicados entre 2017 a 2021, de livre acesso, realizados no Brasil e que tenham pelo menos um terapeuta ocupacional ou discente de terapia ocupacional entre os autores. Um dado importante é que o teleatendimento antes de 2020 fala sobre o cargo de trabalho e foi excluído da busca. Foram excluídos estudos do tipo nota técnica, editorial, revisões, dissertações e teses, bem como artigos que no resumo não destacam informações acerca da Terapia Ocupacional e Atenção Domiciliar ou Telemonitoramento em suas pesquisas específicas. A última estratégia de busca utilizada, que concorda com o estabelecido por Arksey e O’maley (2005) foi à verificação da lista de referências dos artigos selecionados, como forma de potencializar a busca sobre o tema proposto e certificar que o maior número possível de artigos fossem contemplados. Esse processo é apresentado no quadro 1.

**Quadro 1:** Apresentação da distribuição do quantitativo dos artigos encontrados, da exclusão e da inclusão. Recife/PE, 2022

Busca	Terapia Ocup. and Atenção Domiciliar and Atendimento Domiciliar						Terapia Ocupacional and Telemonitoramento					
	Encontrados	Exclusão*				Inclusão	Encontrados	Exclusão*				Inclusão
		1	2	3	4			1	2	3	4	
Revista USP	2	-	-	1	1	0	0	-	-	-	-	0
Revisbrato	0	-	-	-	-	0	6	-	-	-	1	0
Scielo	2	1	-	-	1	0	0	-	-	-	-	0
Lilacs	5	1	-	1	3	0	0	-	-	-	-	0
Google Acadêmico	141	18	09	64	47	3	109	9	20	28	45	0
BVS	49	19	1	04	25	0	0	-	-	-	-	0
Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional	0	-	-	-	-	0	0	-	-	-	-	0
Referências	34	6	-	4	24	0	0	-	-	-	-	0
Parcial		3						12				
<b>Total</b>		<b>15</b>										

Fonte: As Autoras

\*Exclusão: 1. Repetidos / sem acesso completo; 2. Editorial/anais de congresso/livro; 3. Dissertações / teses / artigos de revisão; 4. Temática /autores / País de origem / ano

Realizou-se, posteriormente, a coleta e análise dos dados de identificação dos periódicos, a leitura completa dos artigos e análise crítica dos dados obtidos. Esta etapa, que corresponde à quarta etapa da revisão de escopo, foi utilizada para sistematizar as informações mais importantes dos estudos selecionados (Rocco, 2017), como: dados referentes à identificação do artigo (título, ano de publicação, autores, formação dos autores, periódico, local onde foram encontrados) e caracterização do mesmo (objetivo, tipo de estudo, população-alvo, resultados e temática central). Os resultados encontrados estão apresentados em forma de quadros, com a descrição dos tópicos citados acima. Depois da apresentação dos resultados, o presente artigo traz uma discussão com outras informações encontradas na literatura, identificando os principais dados obtidos e as lacunas para produção de novos conhecimentos, atendendo, assim, as etapas previstas em uma revisão de escopo.

### 3. Resultados

Após coleta dos dados, foram identificados um total de 15 artigos que atenderam aos critérios de inclusão pré estabelecidos para o estudo em pauta. Os artigos analisados são apresentados em dois grupos: o primeiro usando os descritores “Terapia Ocupacional” and “Atenção Domiciliar” and "Assistência Domiciliar" (03 artigos encontrados), e o segundo grupo com os descritores “Terapia Ocupacional” and “Telemonitoramento" (12 artigos encontrados).

O quadro 2 apresenta as características dos artigos analisados do grupo 1, considerando o ano de publicação, autores, título, local de realização do estudo, periódico de origem e base de dados.

**Quadro 2:** Apresentação da identificação dos artigos analisados do grupo 1. Recife-PE/2022

Nº	Ano	Autor	Título /Local	Periódico	Base de dados
1	2017	Oliveira, S. G.; Machado, C. R. S.; Osielski T. O.; Oliveira, A. D. L.; Fripp, . C.; Arrieira, O. C. I.; Lindôso, Z. C. L.	Estratégias de abordagem ao Cuidador Familiar: Promovendo o cuidado de si Pelotas/RS	Revista Extensão em Foco	Google Acadêmico
2	2018	Oliveira, G. S.; Fonseca, M. R.; Formentin, M. S.; Cardoso, A. C.; Ribeiro, M. R.; Porto, A. R.; Lindôso, Z. C. L.	As fases de adaptação no cuidar: intervenção com cuidadores familiares no domicílio Pelotas/RS	Revista Eletrônica de Extensão	Google Acadêmico
3	2018	Oliveira, Í. B.; Goes, L. S. P.	Estratégias terapêuticas aliadas à tecnologia assistiva favorecendo a execução das atividades da vida diária de pacientes assistidos pelo serviço de assistência domiciliar do Hospital Geral DR. Waldemar Alcântara. Fortaleza/CE	Blucher Proceedings	Google Acadêmico

Fonte: As Autoras

Após a leitura completa do material foi possível realizar a análise dos artigos do grupo 1, de acordo com o objetivo de cada estudo, a metodologia utilizada, o público-alvo identificado, bem o resultado destacado pelos pesquisadores. Esses dados são apresentados no quadro 3.

**Quadro 3:** Descrição dos artigos do grupo 1, considerando o objetivo, o método, os participantes e o desfecho. Recife/PE, 2022.

<b>Nº</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Temática central / Método</b>	<b>Participantes</b>	<b>Desfecho</b>
A1	Relatar as estratégias de abordagem ao cuidador familiar proporcionadas por um projeto de extensão	Cuidadores e terminalidade Relato de experiência com reflexões	Cinquenta e dois (52) cuidadores familiares, maiores de 18 anos, de pacientes crônicos ou em situação de terminalidade vinculados ao Serviço de Atenção Domiciliar da cidade de Pelotas/RS.	As ações educativas, possibilitam um espaço para os cuidadores refletirem sobre si e suas práticas, ajudando-os na elaboração de suas preocupações e emoções, uma vez que ao falar, eles perceberam suas formas de enfrentamento.
A2	Relatar a experiência da identificação das fases de adaptação do processo de cuidar e intervenções realizadas aos cuidadores no contexto domiciliar.	Promoção de saúde do cuidador. Estudo descritivo do tipo relato de experiência.	Cinquenta e dois (52) cuidadores de pacientes crônicos dos Serviços de Atenção Domiciliar no sul do Rio Grande do Sul.	Possibilitou conhecer as necessidades do cuidador e a necessidade de ações de promoção de saúde e prevenção de agravos.
A3	Descrever as intervenções terapêuticas ocupacionais de um Serviço de Assistência Domiciliar e seus resultados considerando as Atividades de Vida Diária de pessoas com doenças, cerebrovasculares, degenerativas, neuromusculares, pulmonares obstrutivas crônicas, encefalopatias e paliação.	Independência e autonomia de pacientes crônicos. Estudo descritivo do tipo relato de experiência.	Três (3) pacientes da equipe multidisciplinar do Serviço de Assistência Domiciliar do Hospital Geral Dr. Waldemar Alcântara – Fortaleza - CE	Mesmo o paciente apresentando comprometimento motor severo é capaz de ser o protagonista de sua vida, é capaz de fazer escolhas e práxis, e mesmo em cuidados paliativos ele poderá executar suas atividades de vida diária quando bem equipado e bem orientado.

Fonte: As Autoras

O quadro 4 apresenta as características dos artigos analisados do grupo 2, considerando o ano de publicação, autores, título, local de realização do estudo, periódico de origem e base de dados.

**Quadro 4:** Apresentação da identificação dos artigos analisados do grupo 2. Recife-PE/2022

Nº	Ano	Autor	Título /Local	Periódico	Base de dados
1	2020	Alencastro, P. O. R., Piovesan, J. B., & Ponte, A. S.	Reflexões acerca da Terapia Ocupacional e o Teleatendimento com o público idoso na Pandemia de COVID-19: um relato de experiência. São Paulo/SP	Revista Kairós-Gero ntologia,	Google Acadêmico
2	2020	Andrade, L., Mauch, A., Costa, J., Silva, K., Almeida, L., Araújo, S., Souza, S., Nunes, T., & Souza, V.	A utilização das redes sociais digitais no cuidado psicossocial infanto-juvenil, diante da pandemia por Covid-19. Distrito Federal/DF	Health Residencies Journal	Google Acadêmico
3	2020	Carvalho, C.R.A., Oliveira,K.A.N.de, Peres,M.V.S.,& Araújo,M.B.	Projeto de extensão “Participação Sociocultural da População Idosa” da Universidade Federal do Rio de Janeiro e suas contribuições em tempos de Covid-19. Rio de Janeiro/RJ	Revista Kairós - Gerontologi a	Google Acadêmico
4	2020	Falcão, I.V., Jucá A.L., Vieira S.G., Alves C.K.A.	A terapia ocupacional na atenção primária à saúde reinventando ações no cotidiano frente às alterações provocadas pelo COVID-19. Pernambuco/PE	REVISBRA TO	REVISBRAT O
5	2020	Macêdo, F.O.A, Lopes, K.A.P, Lopes, L.A.M.P., Cruz, R.F.	Ações e experiências de terapeutas ocupacionais no contexto da pandemia do Covid-19. Teresina/ PI	REVISBRA TO	REVISBRAT O
6	2020	Pereira, M., de Magalhães, A. C., dos Santos , L., Santos, M., Ribeiro , M., Abtibol, T., & de França, V.	Isolados e conectados: atendimento psicossocial de crianças e seus familiares em tempo de distanciamento social. Distrito Federal / DF	Health Residencies Journal	Google Acadêmico

7	2020	Silva, M.R., Silva, P.C., Rabelo, H.D., Vinhas B.C.V.	A Terapia Ocupacional pediátrica brasileira diante da pandemia da COVID-19: reformulando a prática profissional. São Paulo/SP	REVISBRA TO	REVISBRAT O
8	2020	Souza, V.R.B.	Atuação do terapeuta ocupacional com base na Teoria da Integração Sensorial na assistência de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) durante a pandemia da Covid-19. Distrito Federal/DF	REVISBRA TO	REVISBRAT O
9	2021	Chalegre, T. C., & Melo, D. L. L.	Análise da prática de telessaúde em Terapia Ocupacional em um hospital universitário cardiológico. Pernambuco/ PE	REVISBRA TO	REVISBRAT O
10	2021	Franco, E. P.; Euclides, N. C	Relato de prática de teleatendimento integrado em terapia ocupacional e psicologia: em busca de autonomia e participação Social Vitória /ES	Revista Apaec Ciência	Google Acadêmico
11	2021	Silva, K. M.; Wengert, M.; Silveira, B. O. B.; Carvalho, M. S.; Tintel, C. A.; Bernardo, L. D.	Ações Interprofissionais junto à usuários diabéticos e hipertensos durante a pandemia do coronavírus: um relato de caso Rio de Janeiro /RJ	Revista Saúde com Ciência	Google Acadêmico
12	2021	Souza, T. T.; Moraes, E. M.; Lucio, G. S.; Coelho, P. F.; Fernandes, A. D. S. A.; Cid, M. F. B.	Saúde mental de crianças e adolescentes na atenção primária durante pandemia de COVID 19: um relato de experiência Belo Horizonte/MG	REFAC	Google Acadêmico

Fonte: As Autoras

O quadro 5 apresenta os dados referentes ao objetivo de cada estudo do grupo 2, a metodologia utilizada, o público-alvo identificado, bem o resultado destacado pelos pesquisadores.

**Quadro 5:** Descrição dos artigos do grupo 2, considerando o objetivo, o método, os participantes e o desfecho.  
Recife/PE, 2022.

<b>Nº</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Temática central / Método</b>	<b>Participantes</b>	<b>Desfecho</b>
A1	Discutir a utilização do teleatendimento em intervenções terapêuticas ocupacionais junto a pessoas idosas, em tempo de distanciamento/isolamento social frente à pandemia de COVID-19.	Teleatendimento ao idoso. Estudo descritivo do tipo relato de experiência.	Idosos que foram acompanhados pela terapia ocupacional durante a Pandemia de COVID-19	O teleatendimento é um aliado ao terapeuta ocupacional que busca por intervenções inovadoras e eficazes para dar seguimento ao cuidado com a população idosa.
A2	Analisar como as redes sociais digitais podem ser ferramentas essenciais para profissionais dentro dos serviços de saúde, mediante as alterações que ocorreram com a pandemia.	Teleatendimento ao adolescente. Artigo de abordagem qualitativa descritiva prospectiva.	Grupo terapêutico para adolescentes	O uso das mídias sociais é um meio de orientação, acolhimento e esclarecimento de dúvidas. Facilmente articulado pela equipe, seja por meio de teleatendimento, Chats online, vídeo chamadas.
A3	Analisar as práticas de um projeto de extensão que, em função do período de restrição social imposto pela pandemia da covid-19.	Teleatendimento ao idoso. Estudo descritivo do tipo relato de experiência.	Pessoas idosas de diferentes regiões do Rio de Janeiro	As estratégias tecnológicas adotadas foram abordadas em consonância com a realidade atual, a fim de alcançar o público-alvo e discutiu-se o novo modo de se operar com o projeto considerando recomendações sanitárias e uso de tecnologia.
A4	Apresentar as experiências da Terapia Ocupacional do Recife no contexto da APS, durante a fase inicial de enfrentamento à epidemia pelo novo coronavírus (COVID-19).	Atenção Básica e pandemia. Estudo descritivo do tipo relato de experiência	Famílias atendidas em um nasf em Recife- PE.	Atividades de cuidado e orientação podem ser desenvolvidas para toda a família, pela atenção básica durante a pandemia, mantendo a participação de todos de forma segura e considerando os novos métodos de atuação dos profissionais.
A5	Descrever estratégias utilizadas por terapeutas ocupacionais para adequar	Adaptação da prática	Terapeutas ocupacionais de diversos contextos	As diversas estratégias utilizadas pelos terapeutas ocupacionais no período de pandemia com o

	e continuar os serviços em alguns contextos.	profissional a pandemia. Estudo descritivo, do tipo relato de experiência		auxílio das tecnologias mostrou-se um forte aliado do acompanhamento em saúde.
A6	Descrever a experiência de teleatendimento com famílias durante o período de distanciamento social ocasionado pelo COVID-19	Teleatendimento a criança e família. Estudo descritivo, do tipo relato de experiência	Dezessete (17) famílias atendidas em um ambulatório de saúde mental infantil do Distrito Federal	Os teleatendimentos permitiram o não interrompimento dos cuidados às crianças e seus familiares, fazendo escuta qualificada e orientando sobre o contexto brasileiro e as providências que podem ser tomadas para que o sofrimento mental seja o menor possível.
A7	Relatar a experiência de profissionais de Terapia Ocupacional diante do cenário nacional da COVID-19 e suas intervenções com o público infantil em contextos diferentes.	Adaptação do brincar a pandemia. Estudo descritivo, do tipo relato de experiência	Crianças e familiares atendido em três contextos diferentes, sendo unidade neonatal, enfermaria pediátrica e centro de reabilitação.	Cabe ao terapeuta reinventar as formas de olhar a brincadeira e adaptar para a realidade de cada família que assiste e em cada serviço que atua, mesmo em contextos adversos.
A8	Descrever a intervenção terapêutica ocupacional no Telemonitoramento de duas crianças com TEA, com 4 e 8 anos, durante o período de isolamento social na Pandemia do novo Coronavírus- Covid-19.	Teleatendimento à criança e família. Estudo descritivo, do tipo relato de experiência	Duas crianças com Transtorno do espectro autista, com 4 e 8 anos de idade.	Telemonitoramento mostrou-se uma forma inovadora de estruturação de atividades, considerando os aspectos sensoriais das crianças, suas ocupações, habilidades e fragilidades no brincar, a rotina familiar e as percepções do cuidador.
A9	Descrever o planejamento e os procedimentos adotados para a estruturação da prática da Terapia Ocupacional em Telessaúde com pacientes cardiopatas.	Teleatendimento ao paciente cardiopata e família Estudo descritivo, do tipo relato de experiência	Dois (2) terapeutas ocupacionais de um hospital cardiológico universitário	O meio digital permitiu guiar orientações adequadas aos pacientes e acompanhantes a serem realizadas no hospital, abrindo um leque de opções e mostrando caminhos para pesquisas futuras.

A10	Relatar a prática, que ocorreu mediante integração entre os setores de Terapia Ocupacional e Psicologia para a implementação do teleatendimento.	Teleatendimento multiprofissional a crianças e adolescentes. Estudo descritivo, do tipo relato de experiência.	Doze crianças de oito a catorze anos de idade, com diagnóstico de Deficiência Intelectual (DI) e/ou Transtorno do Espectro Autista (TEA).	Essa prática possibilitou o aumento de participação social e autonomia e buscou contribuir para a promoção da atenção à pessoa com deficiência no período de isolamento social decorrente da pandemia de Covid-19, reforçando o protagonismo da pessoa com deficiência.
A11	Apresentar a implementação das ações interprofissionais adotadas para o acompanhamento remoto de usuários com diabetes e/ou hipertensão de uma clínica da família do Rio de Janeiro.	Teleatendimento a diabéticos e/ou hipertensos. Relato de caso	Quarenta (40) usuários com diabetes e/ou hipertensão de uma clínica da família do Rio de Janeiro	As tecnologias de informação e comunicação, em tempos pandêmicos, se mostraram eficazes para a manutenção do vínculo com os usuários, de forma a possibilitar as trocas de experiências e para dar continuidade aos cuidados em saúde de indivíduos diabéticos e/ou hipertensos.
A12	Apresentar as estratégias de cuidado a crianças e adolescentes em sofrimento psíquico intenso e suas famílias, no período da pandemia de COVID-19.	Teleatendimento a crianças/adolescentes e familiares. Estudo descritivo, do tipo relato de experiência	Oitenta (80) crianças e adolescentes em sofrimento psíquico intenso e suas famílias.	As ações desenvolvidas pela equipe reforçaram a importância da busca pelos usuários e familiares por diferentes meios de comunicação e principalmente em contextos diferentes do habitual.

Fonte: As Autoras

#### 4. Discussão

##### **Linha do tempo: evolução dos registros científicos antes e durante a pandemia**

Como resultados da busca, foi encontrado apenas um artigo no ano de 2017, dois no ano de 2018 e nenhum em 2019. Este fato pode ser justificado, pela Terapia Ocupacional domiciliar ter sido regulamentada no ano de 2016, com suas atribuições especificadas pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, no ano de 2017 (COFFITO, 2016; 2017). O aumento no número de publicações, abordando as intervenções à distância, pode ser vista em especial no ano de 2020 e 2021, com a pandemia e situação de quarentena, que além de impactar em diversas ocupações humanas, não permitiu a continuidade dos cuidados domiciliares da forma que ocorria até então (Corrêa et al, 2020). Neste período (2020-2021), houve a regulamentação da teleconsulta,

teleconsultoria e telemonitoramento para terapeutas ocupacionais, que surgiram como formas de enfrentamento ao período de quarentena e como alternativa enquanto não houve atendimento domiciliar presencial, foi crescendo e tornando-se um novo e importante caminho para o cuidado (COFFITO, 2020). Nestes dois anos, foram encontrados 12 artigos, 8 em 2020 e 4 artigos em 2021, acerca do telemonitoramento. O número de artigos publicados durante a pandemia só exemplifica o fato do domicílio ser uma extensão do ambulatório e o telemonitoramento foi mais um instrumento dos terapeutas ocupacionais e de outros profissionais de saúde (Alencastro et al, 2020). Vale ressaltar que, repercussões positivas do telemonitoramento na atuação do terapeuta ocupacional devem ser estudadas como possibilidades para intervenções terapêuticas a longo prazo.

### **O cenário atual e a necessidade de adaptação do terapeuta ocupacional**

Apesar dos artigos encontrados serem majoritariamente relatos de experiência (14 artigos) os artigos achados no grupo 1, não falam diretamente sobre a implantação da Terapia Ocupacional domiciliar e sim de práticas realizadas, relacionadas a projetos de extensão das universidades, demonstrando a articulação das instituições de ensino com a sociedade. Já os artigos acerca da temática do telemonitoramento, citam as dificuldades iniciais de adaptação desta nova ferramenta. Os desafios dessa nova fase vão desde a adequação de materiais utilizados, o que inclui sistemas de internet e equipamentos eletrônicos inapropriados para o uso por longos períodos, passando pela adaptação do paciente, família e terapeuta ocupacional ao uso de telas e chegando finalmente às mudanças de muitos objetivos terapêuticos (Corrêa, Nascimento & Omura, 2020; Pereira et al., 2020).

### **Práticas de intervenção e público alvo**

Analisando o quadro de artigos encontrados, pode-se observar ainda que o público alvo dos estudos em geral é bastante diverso, confirmando que os serviços domiciliares e de telemonitoramento podem beneficiar faixas etárias distintas e diversos diagnósticos (Silva, 2020). Porém em sua maioria (2 dos 3), os artigos do grupo 1 são sobre cuidadores. Pensando nesse público, que muitas vezes são privados de realizar suas atividades de vida diária e/ou retirados de sua rotina habitual, as intervenções servem como suporte para que possam realizar seu trabalho da melhor maneira possível com maior tranquilidade e comodidade (Oliveira et al., 2018).

Já em relação aos achados do grupo 2, há um quantitativo mais expressivo voltado para o público infante-juvenil (5) e saúde mental (6). As crianças e os adolescentes sofrem os impactos da pandemia, assim como os adultos, e podem desenvolver um sofrimento mental agudo. Além de todas as dificuldades de uma pandemia, a assistência de saúde foi prejudicada e o telemonitoramento surgiu como uma alternativa, especialmente, para esse público infante-juvenil que tem muito acesso às telas e tecnologias (Pereira et al., 2020).

A partir da solidão vivida e dificuldade do cuidador de sair do domicílio onde trabalha e da necessidade de atenção a estas pessoas, em geral familiares, nos anos anteriores à pandemia, as ações voltaram-se para este público (Pizzoli et al, 2017). Mas considerando os achados do período durante a pandemia é possível perceber que a necessidade da continuidade do cuidado fez com que o público alvo das ações de saúde dentro do domicílio incluíssem aqueles que tinham grande risco de perdas significativas com a pausa dos atendimentos presenciais em clínicas e hospitais. Ressalta-se que a família da criança/adolescente precisa estar junto destes

indivíduos pela dependência para o uso de aparelhos tecnológicos e necessidade do apoio nos momentos de atendimento. Existe aqui um viés positivo pela aproximação de familiares e um caminho negativo visto que a mudança na rotina pode prejudicar o desenvolvimento de crianças a longo prazo. Tais fatos fazem com que a família apareça como público alvo em 5 dos 15 artigos encontrados (Silva et al., 2021; Corrêa, Nascimento & Omura, 2020).

### **Saúde mental e Terapia Ocupacional em evidência**

Cada um dos artigos selecionados tem uma temática central única, embora seja possível agrupá-las. Por exemplo, a temática de saúde mental foi bastante observada (em 6 dos 15 artigos) e se destaca pois perpassa diversos públicos. Sobre esta temática pode-se afirmar que o isolamento social trouxe diversas mudanças ao público atendido, como o fechamento de escolas e a ruptura de muitos laços sociais, o que em muitos casos pode agravar a situação dos pacientes que já possuíam alguma dificuldade anteriormente (Pereira & et al., 2020). É válido salientar também que a saúde mental da população em geral sofreu com este período e cada vez mais a Terapia Ocupacional se torna uma especialidade importante no acompanhamento da saúde mental do indivíduo (Lapa, 2022).

O público idoso e os indivíduos portadores de doenças crônicas, que também aparecem nos resultados, necessitam de acompanhamento prolongado de profissionais de saúde. As mudanças da emergência de saúde pública pela COVID-19 fizeram que o acompanhamento necessitasse alterar de formato e seguisse muitas vezes pelo caminho do telemonitoramento. Este modo de assistência possibilita o estímulo de habilidades motoras, processuais e organizar a sua rotina de vida diária. Além disso, reforça um contato direto com a família, o que já acontecia com o atendimento domiciliar anterior a pandemia, favorecendo orientações e muitas vezes cuidados para dar continuidade ao seu acompanhamento com menos sobrecarga aos cuidadores e mais facilidade de realizar este cuidado (Alencastro; Piovesan & Ponte, 2020).

Apenas cinco dos quinze artigos analisados, foram publicados em revistas específicas da Terapia Ocupacional. O que pode reforçar a ideia de que o terapeuta ocupacional está publicando, cada vez mais, em espaços de saber comum a outros profissionais da área da saúde e áreas afins, o que contribui para a divulgação profissional, desenvolvimento de parcerias e disseminação do objeto de estudo da Terapia Ocupacional.

Os desfechos dos artigos encontrados no grupo 1 demonstram a importância do cuidado domiciliar para os cuidadores e pessoas com comprometimento motor severo, possibilitando que estas pessoas se envolvam em suas próprias ocupações e tomem decisões sobre si mesmos. Os desfechos encontrados nos artigos do grupo 2 demonstram que o uso de tecnologias foi essencial para o enfrentamento da crise sanitária no Brasil, no sentido de facilitar a comunicação entre equipes profissionais e proporcionar a continuidade do cuidado para indivíduos, desde um novo olhar para o brincar à orientação de pacientes crônicos.

Há de se considerar as limitações deste estudo, por ter analisado apenas a produção científica dos últimos cinco anos e as revistas nacionais de Terapia Ocupacional. Outro ponto a ser considerado é que os termos atenção domiciliar, atendimento domiciliar e home care são utilizados como sinônimos e/ou de forma equivocada, o que dificulta a busca de estudos que abordem o tema real, o que prejudica a análise dos dados.

Portanto, faz-se necessário o desenvolvimento de um levantamento mais ampliado e atualizado com utilização de outras bases de dados. É fundamental que os terapeutas ocupacionais se apropriem dos termos e conceitos que envolvem a Atenção Domiciliar já estabelecidos na literatura científica. Sugere-se, ainda, a realização de novos estudos direcionados às temáticas sobre o retorno gradual à Atenção Domiciliar presencial e as ações que já vêm sendo desenvolvidas, considerando a necessidade de continuidade do suporte pelo telemonitoramento.

## **5. Considerações finais**

Foi observado um aumento significativo no número de publicações dos terapeutas ocupacionais, principalmente nos últimos dois anos, em paralelo com o evento pandêmico nacional. Os resultados indicam o relato de novas estratégias para a intervenção terapêutica ocupacional, considerando as normas de isolamento e distanciamento social propostas ao enfrentamento da pandemia COVID-19.

Dentre os dados analisados, destaca-se o uso das redes sociais e de equipamentos eletrônicos como aliados à intervenção terapêutica ocupacional, como forma de manutenção de vínculo com a população assistida, promoção de saúde, monitoramento de tratamentos em andamento, atenção familiar e troca de informações com equipe, dentre outros, adequando-se às demandas do cliente/família e ao contexto atual, também com respaldo legal dos órgãos da categoria.

Assim, registra-se intervenções diversificadas quanto ao público alvo e seus familiares/cuidadores, que vão da atenção básica à reabilitação, com o aumento do uso da tecnologia no período da pandemia, porém mantendo a autonomia e a independência nas ocupações humanas como foco do trabalho desse profissional, por serem estas o objeto de estudo da Terapia Ocupacional.

## **Referências**

Alencastro, P. O. R., Piovesan, J. B., & Ponte, A. S. (2020). Reflexões acerca da Terapia Ocupacional e o Teleatendimento com o público idoso na Pandemia de COVID-19: um relato de experiência. *Revista Kairós-Gerontologia*, 23(Número Temático Especial 28, "COVID-19 e Envelhecimento"), 595-607. ISSNprint 1516-2567. ISSN e 2176-901X. São Paulo, SP: FACHS/NEPE/PUC-SP.

Arksey, H., & O'malley, L. (2005). Scoping studies: Towards a methodological framework. *International Journal of Social Research Methodology: Theory and Practice*. 8(1), 19–32.

Aveni, A. (2020). Estratégias Pelo Trabalho No Futuro Devidos a Pandemia Covid-19. *Revista Processus de Políticas Públicas e Desenvolvimento Social -Ano. 2(3)*, 4–14.

Conselho federal de fisioterapia e terapia ocupacional (COFFITO, 2013) resolução nº 429 , de 08 de julho de 2013 - Reconhece e disciplina a especialidade de Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares, define as áreas de atuação e as competências do terapeuta ocupacional especialista em Contextos Hospitalares e dá outras providências.

Conselho federal de fisioterapia e terapia ocupacional (COFFITO, 2016) resolução nº 475 , de 20 de dezembro de 2016 -Normatiza a Intervenção Terapêutica Ocupacional Domiciliar / Home Care e dá outras providências .

Conselho federal de fisioterapia e terapia ocupacional (COFFITO, 2017) RESOLUÇÃO Nº 480, DE 1º DE ABRIL DE 2017 – Altera a Resolução-COFFITO nº 475, de 20 de dezembro de 2017.

Conselho federal de fisioterapia e terapia ocupacional (COFFITO, 2020) resolução nº 516, de 20 de março de 2020 - Dispõe sobre a suspensão temporária do Artigo 15, inciso II e Artigo 39 da Resolução COFFITO nº 424/2013 e Artigo 15, inciso II e Artigo 39 da Resolução COFFITO nº 425/2013 e estabelece outras providências durante o enfrentamento da crise provocada pela Pandemia do COVID-19.

Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da 1ª Região (CREFITO-1, 2020) PORTARIA Nº 46, DE 28 DE AGOSTO DE 2020.

Corrêa, V. A. C.; Nascimento, C. A. V. Do; Omura, K. M. (2020) Isolamento social e ocupações. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional*, 4(3), 351–369.

Garcia, R.S.F. (2014) A história do Home Care no Brasil. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/a-historia-do-home-care-nobrasil/120711/#ixzz41HqNCRC>

Giustini, D. (2005). How Google is changing medicine. *British Medical Journal*. 331 (7531), 1487–1488.

Lapa, R. C. R. . (2022). A PRÁTICA DA TERAPIA OCUPACIONAL NA SAÚDE MENTAL EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19. *Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação*, 8(3), 1064–1076. <https://doi.org/10.51891/rease.v8i3.4683>

Lei nº 13.979, de 06 de fevereiro de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Diário oficial da união, Brasília, DF, 06 de fev. de 2020.

Levac, D., Colquhoun, H., & O'brien, K. (2010). Scoping studies: advancing the methodology. *Implementation Science*, 5(69), 2-9.

Ministério da saúde. Secretaria de ciência, tecnologia e insumos estratégicos (2012). Diretrizes metodológicas: Elaboração de revisão sistemática e Metanálise de ensaios clínicos randomizados. Brasília.

Ministério da Saúde (2013). PORTARIA Nº 963, DE 27 DE MAIO DE 2013. Brasília.

Ministério da Saúde (2016). Portaria nº 825, de 25 de abril de 2016. Brasília.

Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde (2020). Infecção humana pelo novo coronavírus (2019-nCoV). Brasília.

Oliveira, S. G., & et al. . (2018). As fases de adaptação no cuidar: intervenção com cuidadores familiares no domicílio, *15(30)*, 104-114.

Pereira, M., & et al. (2020). Isolados e conectados: atendimento psicossocial de crianças e seus familiares em tempo de distanciamento social. *Health Residencies Journal - HRJ*, 1(2), 23-43. <https://doi.org/10.51723/hrj.v1i2.11>

Pizzoli, S. L. E. & Cecilio, L. C. O. (2017). Sobre o cuidar e ser cuidado na atenção domiciliar. *Revista Saúde em debate*. 41 (115), 1116-1129. <https://doi.org/10.1590/0103-1104201711510>

Rocco, F. V. D. C. (2017) Intervenções De Prevenção Positiva: Uma Revisão de Escopo. 158-158.

Silva, G. P. (2015) Caso Complexo. *Una-Sus*, 1–4.

Silva, K. M. & et al. (2021) Saúde mental de crianças e adolescentes na atenção primária durante pandemia de COVID 19: um relato de experiência. *Refac*, 1, 196-207.

Silva, L. V. (2020) História da atenção domiciliar: revisão narrativa.

Silva, R. C. R. & et al. (2021) O telemonitoramento na covid-19 como atividade de extensão da terapia ocupacional. *Expressa extensão*, 26 (1), 227-232.

The American Occupational Therapy Association, Inc. (2020). Occupational therapy practice framework: Domain and process fourth edition. 74.